

EQUIPES

MULTIDISCIPLINARES

2014



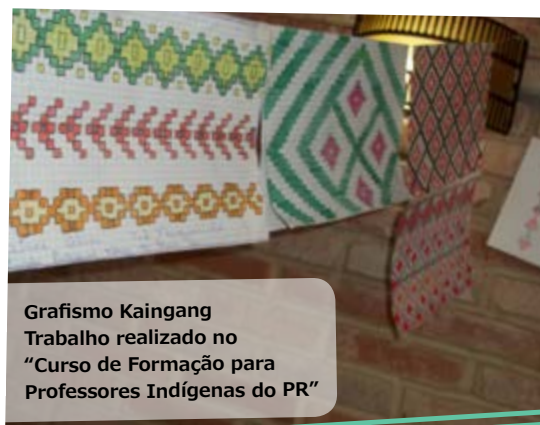
Jogos Indígenas
Corrida de Toras
Comunidade Kaingang – PR



Mulher Indígena Kaingang
carregando artesanato



Artesanato Guarani - Comunidade
Sambaqui do Guaraguaçu
Pontal do Paraná



Grafismo Kaingang
Trabalho realizado no
"Curso de Formação para
Professores Indígenas do PR"

**DIÁLOGO DOS TEXTOS
E CONTEXTOS DA
REALIDADE DA ESCOLA**

EQUIPE DE TRABALHO

Departamento da Diversidade

Marli Francisca Peron

Assessoria Administrativa

Roseli Cristina de Miranda

Assessoria Pedagógica

Josemary Moreno Delgado Rech

Coordenação da Educação das Relações da Diversidade Étnico-Racial

Edna Aparecida Coqueiro

Equipe

Denize T. de Carvalho

Eleuza Teles da Silva

Kenneth Dias dos Santos

Maria Daise Taschetto Rech

Rogério Francisco Vieira

Tania Mara Pacifico

Coordenação da Educação Escolar Indígena

Dirceu José de Paula

Equipe

Anabel do Nascimento Adão

Ana Paula Tavares de Oliveira

Gisele Brunetti da Silva

Tiago Stanczyk

Departamento de Formação dos Profissionais da Educação - DFPE

Cristiana Gonzaga Cândido

Coordenação de Produção Multimídia

Eguimara S. Branco

Projeto Gráfico e Diagramação

Fernanda Serrer



**Grafismo Guarani - trabalho realizado no
"Curso de Formação para Professores
Indígenas do PR"**



**Trabalho em argila - realizado no
"Curso de Formação para Professores
Indígenas do PR"**



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE
COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES DA DIVERSIDADE
ÉTNICO-RACIAL
COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

5º ENCONTRO EQUIPES MULTIDISCIPLINARES

ROTEIRO PARA AS DISCUSSÕES DO QUINTO ENCONTRO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

1) CONTEÚDO:

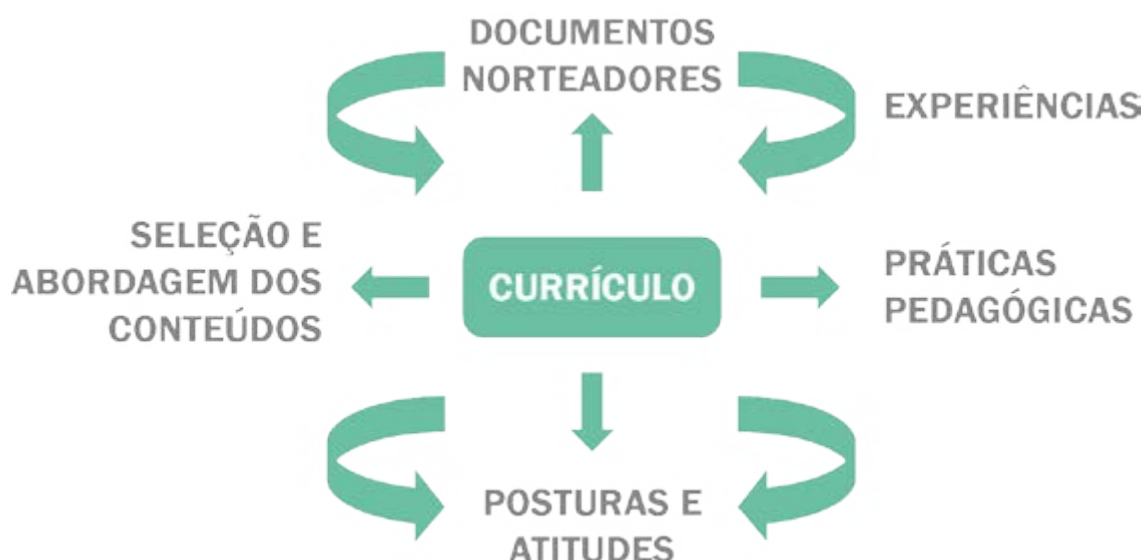
Os conteúdos de História da África e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena nas disciplinas do currículo.

2) INTRODUÇÃO:

O conteúdo do nosso 5º encontro das Equipes Multidisciplinares é História da África e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena nas disciplinas do currículo, com o aprofundamento da temática indígena. Para subsidiar tal discussão, propomos a leitura do texto “A Temática Indígena na Escola: ensaios de educação intercultural.”, de Maria Aparecida Bergamaschi e Luana Barth Gomes.

O objetivo do encontro é refletir sobre os aspectos que podem e devem ser observados em relação à inserção do estudo da história e cultura indígena nos currículos e nas práticas das/os docentes.

Compreender uma educação que busque disseminar a cultura indígena sem o foco no currículo é impossível. Aqui, currículo é entendido como “experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento em meio a relações sociais e que contribuem para a construção das identidades (...)”. (MOREIRA e CANDAU, 2007, p. 18). Portanto, falar de currículo envolve pensar: documentos norteadores, seleção e abordagem dos conteúdos, práticas pedagógicas, experiências, posturas e atitudes.




Fonte: Coordenação de Produção Multimídia, 2014

Salientamos que o trabalho com a temática deve ser considerado no estabelecimento de ensino para além da obrigatoriedade das legislações, como o enriquecimento do diálogo entre as diferentes culturas, concomitantemente ao currículo desenvolvido ao longo de todo o ano letivo, promovendo um ambiente de ensino e aprendizagem para todas/os.

Assim, compreende-se que a Lei Nº 11.645/08 que tornou obrigatório este ensino, agrega valores não somente aos documentos norteadores do estabelecimento educacional, tais como o PPP, PPC e PTD, mas também à concretude da ação docente, contemplando o direito das/os alunas/os ao acesso a este conhecimento. O currículo passa a ser um elemento questionador e pode colaborar com o rompimento da hegemonia de uma única cultura ao contemplar, de fato, outras lógicas, outros modos de ser e de viver e outros saberes.

3) A TEMÁTICA INDÍGENA NA ESCOLA

Durante a organização do trabalho docente, é importante voltar os olhares à seleção de conteúdos de modo que a pluralidade de sujeitos esteja contemplada, buscando a valorização e o reconhecimento de sua história, costumes e tradições, ou seja, os etnoconhecimentos. Estes são os saberes e tradições (cultura) passadas de geração a geração nas comunidades tradicionais, aprendidos com a vida cotidiana e a interação direta com o meio que os cerca e seus fenômenos naturais (NASCIMENTO, 2013).



Os saberes indígenas são muitos, como os expressos na etnomatemática, cuja definição refere-se à “aquisição de conhecimento, de fazer(es) e de saber(es) que lhes permitam sobreviver e transcender, através de maneiras, de modos, de técnicas, de artes (techné ou ‘ticas’) de explicar, de conhecer, de entender, de lidar com, de conviver com (mátoma) a realidade natural e sociocultural (etno) na qual ele, homem, está inserido.” (D’AMBROSIO, 2005, p. 99-120). Ao serem destacados, permitem que as/os docentes compreendam que as práticas realizadas pelas comunidades indígenas expressam conhecimentos matemáticos, que devem e podem ser desenvolvidos em sala de aula. Além deste, existem saberes que podem ser abordados como os relacionados à produção de cestaria, redes e linguagem.

É possível mostrar que existem outras formas de se relacionar um com o outro, com o coletivo e com a natureza, de forma sustentável, por meio da organização social indígena, demonstrando um contraponto à sociedade capitalista em que vivemos.

A/O docente deve optar por abordagens que busquem mostrar que as/os indígenas estão inseridas/os na sociedade. Mesmo usando de bens e serviços comuns à população urbana, não deixam de ser indígenas, pois ao estabelecer relações com outras formas de organização social, transformam-se e são transformados, pois nenhuma cultura é estática.

“No contato, a todo o momento são postos à prova quanto as suas identidades étnicas, visto que a concepção que predomina nas sociedades não-indígenas é de povos do passado, não compreendendo que a dinâmica cultural, que é própria de todas as sociedades, faz com que incorporem elementos da cultura ocidental, o que não significa que deixaram de se identificar como indígenas.” (BERGAMASCHI e GOMES, 2012, p. 55).

A fundamentação teórica é importante para o fortalecimento das posturas e práticas docentes que, ao desenvolver o trabalho pedagógico, assumam um compromisso com a história e o presente dos povos indígenas contribuindo para uma educação que reconheça, respeite e valorize esses povos.

4) FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Leitura: A Temática Indígena na Escola: ensaios de educação intercultural, de Maria Aparecida Bergamaschi e Luana Barth Gomes.

O texto analisa como a história e a cultura dos povos indígenas vem sendo trabalhada nas escolas em consonância com a Lei 11.645/08.

5) PARA REFLETIR E REGISTRAR

1- O currículo escolar está pautado no eurocentrismo. As instituições de ensino, por sua vez, silenciaram-se sobre as tradições desses povos. “Apesar da colonização, do genocídio, da exploração, da catequização, da tentativa de assimilar os indígenas à sociedade nacional, estes povos mantiveram-se aqui, resistentes, mesmo que por vezes silenciosos.” (BERGAMASCHI e GOMES, 2012, p. 55). Nesse sentido, como pensar em um currículo que rompa com o eurocentrismo?

2 - O ensino de História e Cultura Indígena não deve ficar restrito apenas às disciplinas de Arte, Português e História, mas inserir-se em todas as disciplinas escolares. De que maneira a Equipe Multidisciplinar vem auxiliando no trabalho pedagógico do estabelecimento de ensino no sentido de garantir e fortalecer o tratamento da temática?

3- “Ações circunscritas aos dias referentes às datas comemorativas contribuem para estereotipização de eventos e sujeitos históricos, a exemplo do que ocorre com o 19 de abril – Dia do Índio – que bem poderia ser lido, em algumas instituições, como o dia de pintar o rosto das crianças e, portanto, sem histórias, experiências, exposição de diferentes comunidades indígenas, brincadeiras, etc, ao longo do ano escolar.” (AZEVEDO, 2011, p. 179). Com base nesta citação, o grupo deve elaborar uma prática pedagógica que desconstrua o modelo de ações apresentado.

PARA SABER MAIS...

A Assembleia Geral das Nações Unidas, através da Resolução 49/214 de 23 de dezembro de 1994, instituiu a data de 09 de agosto, como o Dia Internacional dos Povos Indígenas.

PARA O PRÓXIMO ENCONTRO

Os conteúdos de História da África e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena no currículo das disciplinas, com foco na temática Afro-Brasileira e Africana.

6) REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Crislane Barbosa. **Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História na Educação Básica.** Disponível em: <http://periodicos.ufrn.br/saberes/article/viewFile/1097/933>. Acesso em: 22 de agosto de 2014.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida, GOMES, Luana Barth. **A Temática Indígena na Escola: ensaios de educação intercultural.** Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/bergamaschi-gomes.pdf>. Acesso em: 22 de agosto de 2014.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Sociedade, cultura, matemática e seu ensino.** Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, p. 99-120, 2005.

MOREIRA, A F, CANDAU, V. M. **Indagações sobre o Currículo: currículo, conhecimento e cultura.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acesso em: 22 de agosto de 2014.

NASCIMENTO, G. C. C. **Mestre dos mares: o saber do território, o território do saber na pesca artesanal.** In: CANANÉA, F. A. Sentidos de leitura: sociedade e educação. João Pessoa: Imprell, 2013, p. 57-68.



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

